

Editorial Analytica.

A nova edição da Analytica-Revista de psicanálise, em seu décimo primeiro número, traz artigos que abrangem grande diversidade de temas e autores da psicanálise. As reflexões políticas estão presentes no artigo de Matheus Zokrato, “Da segregação ao sintoma”, que traz uma reflexão embasada em Freud e Lacan para abordar as manifestações de 2013 no Brasil. Já Cláudio Marcio Coelho propõe uma interessante reflexão sobre Gilberto Freyre a partir da interface entre história, psicanálise e política, refletindo sobre a herança patriarcal da cultura brasileira. O artigo “A psicanálise e seus pioneiros no Brasil: notas sobre o vigoroso psicanalista Karl Weissmann”, de Rodrigo Afonso e Belinda Mandelbaum, investiga a trajetória do austríaco Karl Weissmann, determinante na história da psicanálise brasileira. Destaca-se a originalidade da publicação, já que ainda é escassa a literatura sobre história da psicanálise produzida no Brasil.

As reflexões clínicas, como tradicionalmente, estão presentes através dos temas do objeto (“Os impasses frente a perda do objeto”), da anorexia nervosa (“O papel do pai na anorexia nervosa”), da toxicomania (“O lugar e a função da sublimação na clínica das toxicomanias”), e do amadurecimento (“Sobre a noção de saúde decorrente da teoria do amadurecimento emocional de Donald Winnicott”). O primeiro artigo versa, dentro da perspectiva lacaniana e através de análises tomadas à obra de Žižek, sobre a questão do objeto na psicanálise. Já o artigo sobre a anorexia nervosa procura deslocar as análises da problemática do sujeito anoréxico da relação fusional com a mãe, usualmente descrita como determinante na constituição da anorexia. O artigo lança luz, então, no papel desempenhado pelo pai para a constituição desta forma de sintoma.

“O lugar e a função da sublimação na clínica das toxicomanias” desenvolve a sublimação como possível resposta clínica aos impasses do sujeito toxicômano, impasses relacionados ao lugar de tampão que o objeto cumpre na economia subjetiva do toxicômano. Por fim, o artigo sobre a teoria winnicottiana traz uma interessante reflexão sobre as contribuições do psicanalista Inglês Donald Winnicott, contribuições estas que são capazes de produzir formas inovadoras de tratamento, expandido a técnica a teorias tradicionais da psicanálise.

A arte, também um tema classicamente articulado à psicanálise, comparece em dois artigos: “Psicanálise e literatura—O texto como sintoma”, e “ A relação mãe e filha em sonata de Outono—considerações psicanalíticas”. Por fim, a autora Daniela Viola contribui com uma análise do clássico caso Emma, presente no “Projeto para uma psicologia científica”, à luz do conceito de real em Lacan.

Em todos os artigos presentes nesta edição, encontramos reflexões argutas sobre a psicanálise e a vontade de relacioná-la a outras áreas—da antropologia à arte—como forma de expandir os poderes da clínica e da teoria psicanalítica, e defender a pertinência e centralidade dos conceitos da psicanálise frente aos impasses constitutivos da cultura, hoje e sempre.

Boa leitura,
Pedro Sobrino Laureano
Editor.